

PENSAMENTOS

DA SEMANA

Eu queria encontrar um homem sábio, moderado, casto e justiciero, que negasse a existência de Deus, porque falaria sem olhar ao seu interesse, — mas tal homem não existe.

LA BRUYÈRE, (dos maiores escritores franceses do século XVII).

O que Portugal compra para comer

No ano passado, o nosso país importou 63.712 toneladas de açúcar, que veio na quasi totalidade (96 %) das nossas colónias de Angola (16.919) e de Moçambique (44.573); o pouco trigo que tivemos de comprar (18.229 toneladas) veio em grande parte de Angola (8.463); de café, importámos 5.641 toneladas, vindo também de Angola 3.646, — e do Brasil 1.703 toneladas.

Mas o que não se compreende é que tivéssemos de importar 32.643 toneladas de arroz, vindo só da Alemanha 15.797 (quasi metade), e das nossas colónias apenas 2.858, isto é, 8 %: e ainda menos se entende que a importação da batata, em 1933, tenha sido de 11.424 toneladas, provenientes principalmente da França, Holanda, Alemanha, Inglaterra e Bélgica: como se não percebe que houvéssemos de comprar 46.302 toneladas de bacalhau (Islândia, Noruega, Inglaterra, Terra-Nova) no valor de 118.267 contos!

... As nossas exportações de substâncias alimentícias são muito reduzidas: quasi só vendemos ao estrangeiro vinhos e conservas (principalissimamente vinhos, 99 %), na importância anual de um pouco menos de 500.000 contos...

O Palácio das Nações

O célebre Palácio das Nações, onde há-de funcionar, talvez, um dia, a Sociedade das ditas... e das desditas, em Génova, — verifica-se que vai custar, depois de todo pronto, um pouco mais de 150 milhões de francos!

O edificio esplêndido, com efeito, ocupa 18.400 metros quadrados: na construção empregaram-se 30.000 metros cúbicos de cimento, 10.000 de pedra, e 28.000 de ladrilho: e nas instalações eléctricas utilizaram-se 1.200 quilómetros de fio!

Por tamanha profusão de lumes decerto, é que parece um «palácio das... mil e uma noites»: e o seu magnífico e magnificante restaurante pode servir ao mesmo tempo mil pessoas... embora, em caso de guerra, se não comprometa a restaurar a paz!

... No fim de contas, porém, aquele Museu de Maravilhas e Maravilhas... virá a prestar para alguma coisa, que preste?

Quere-nos parecer que sim: prestará ao menos... para Hospital de Sangue... quando vier a Máxima Sanguieira...

O CONGRESSO DA JUVENTUDE CATÓLICA FEMININA

Em Lisboa está-se realizando o 1.º Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina. Começou no dia 17 e acaba no dia 20.

Desta primeira reunião nacional das jóvens católicas do país ficará alguma coisa de útil e prático para a obra da Acção Católica, em que se empenham presentemente os ilustres Prelados portugueses. Assim se espera.

A Juventude Católica Feminina é um dos organismos de que há a esperar maior actividade e actividade mais proveitosa para a cristianização da sociedade, que um século de racionalismo materialista e laicismo envenenador perverteu, e subverterá na anarquia moral mais destruidora e perigosa que a história terá de registar, se uma forte e bem organizada reacção não lhe opuzer um dique.

A mulher é, por intuição e educação, alicerce seguro do sentimento religioso, desenvolvendo na família uma fecunda acção junto do marido e junto dos filhos, detendo tantas vezes aquele na carreira desordenada e sendo para estes a garantia, quasi sempre, duma nobre conduta moral e dum renascimento do espirito religioso, quando sofrem a desventura de se afastar da Igreja e desdenhar das coisas de Deus.

A mulher, porém, estendendo a sua acção para tóra da família e trabalhando no apostolado católico, valorisa duplamente o seu esforço. Já não são apenas os seus que lhe merecem atenção e carinho; são os outros, o seu próximo, como manda o Evangelho, que não esquecem e de que desveladamente se fazem o amparo e a salvação nos tranzes mais aflitivos, restabelecendo a fé nas almas onde ela pareça ir desaparecendo, restituindo a esperança a corações inquietos e libertando o espirito do desvario de doutrinas desnorteadoras.

Por isso, nas Bases da Acção Católica Portuguesa, aprovadas na Reunião plenária do Episcopado, entre as várias organizações instituídas figura a Liga das Mulheres da Acção Católica (L. M. A. C.).

Outros organismos ali se acham indicados, e entre eles

a Associação da Juventude Católica Feminina, que agora realiza o seu primeiro Congresso.

Foram alteradas essas designações, conforme consta dos respectivos Estatutos aprovados pelo Snr. Cardial Patriarca, que assim acedeu ao pedido que nesse sentido lhe foi feito.

A Liga das Mulheres da Acção Católica passou a designar-se Liga de Acção Católica Feminina e a Associação da Juventude Católica, apenas Juventude Católica Feminina. Ambos estes organismos, como os correspondentes na organização masculina, se acham submetidos, no plano da organização geral, à unidade da Acção Católica e à suprema direcção do Episcopado.

Começa agora um trabalho metódico e coordenado, — «de cooperação de todas as associações e obras católicas num plano nacional único, em ordem à effectuação da união católica para a restauração cristã da sociedade» —, como se diz nas Bases. Há muito a esperar desse trabalho que, para ser útil, terá de ser prudentemente estudado e posto em prática sem precipitações.

O Snr. Arcebispo de Mitilene, que é o Assistente Geral, assim o afirma no artigo com que abre o primeiro número do *Boletim Oficial da Acção Católica Portuguesa*.

— «Para se pôr em prática, com segurança, um vasto plano em que entram, como elementos, não autómatos, mas seres conscientes, que sabem pensar e que sabem querer, nem sempre se pode caminhar depressa, com aquela pressa com que, num momento de feliz inspiração, se architecta um engenhoso sistema ou se fabrica uma sedutora teoria».

Assim deve ser.

Aguardemos o futuro com confiança. O Congresso agora reunido será a primeira manifestação de vitalidade da Acção Católica, e dêle se esperam conclusões úteis e incentivos valiosos.

QUERUBIM GUIMARÃES.

As relações entre a Igreja e o Estado

cialmente sociável, coordena as actividades para assegurar a ordem e a prosperidade temporal pela acção do poder civil.

Ora da coexistência na terra destas duas sociedades juridicamente perfeitas no seu género, destinadas por Deus a dirigir a actividade dos mesmos homens em esferas distintas e a fins de ordem diversa, não se pode ignorar que hão-de brotar entre elas numerosas relações sociais.

Através da história vemos que espiritos obstinados de legisladores revolucionários se ufanaram de ter descoberto já o enigma destas relações, espoliando e perseguindo a Igreja com a profecia da sua morte dentro de duas gerações.

Mas enganaram-se esses espiritos radicais, que apelavam cegamente para os processos violentos, com a indole perversa de exterminar a Igreja!

Há já vinte séculos que a Igreja tem presenciado as várias e complexas vicissitudes das sociedades civis, tem assistido à formação

dos estados modernos, sobrevivendo sempre à dissolução e transformação dos que a precederam.

O problema é muito mais sério! As lições do passado, já há muito que poderiam ter convencido os políticos *Mata-grades*, de que não são as prepotências da força, que o hão-de resolver, ainda quando ao serviço da tirania se venham rojar a férrea brutalidade dum Bismarck, o génio despótico dum Napoleão, a coragem animalesca dum Nero e o rancor inflexível dum Pombal.

Não é à força que se há-de pedir a solução. É ao direito!

Como resolver então o problema das inevitáveis relações entre os dois poderes, que tem os mesmos súbditos?

Vejam os *Sistema de Absorção do Estado na Igreja*.

Durante os tempos da idade média, apareceram vários canonistas e juristas, sequezes deste sistema, baseando os seus princípios, nesta opinião deveras extravagante: «Que na cristandade não sómente o governo espiritual,

senão também o temporal, era monárquico, e que, por conseguinte, em toda a Igreja Católica há um só príncipe temporal supremo, que possui por si directamente o soberano poder civil sobre toda a Igreja, e que esse príncipe supremo é por instituição de Cristo o Sumo Pontífice. Donde por ilação concluíram, que nenhum Estado, que nenhum rei ou imperador tem o supremo poder nas coisas temporais, porque não pode haver dois chefes soberanos na mesma ordem: e assim que, se o Pontífice tem o supremo poder temporal directamente e de per si, necessariamente se conclui que, em todos os demais príncipes temporais, não reside o soberano poder.» Estes medievos entusiastas da teocracia universal, caíram neste erro, porque não haviam reflectido que Cristo declarou expressamente que o seu reino não era deste mundo, e ordenou se desse a Cesar o que é de Cesar. Não se tinham enfim capacitado de que a Pedro foram dadas as chaves do reino dos Céus e não da terra, (como no-lo afirma S. Matheus) e de que os apóstolos pregaram sempre, em toda a parte, a sujeição aos príncipes, como ministros de Deus no temporal. Não se lembraram também, que a Igreja tem apenas, sobre as coisas temporais, um poder indirecto, isto é, enquanto estas estão de algum modo relacionadas com o espiritual. O próprio S. Padre Leão XIII não se cansou de proclamar, nas suas imortais encíclicas, a distinção entre os dois poderes, e que porisso, dentro da sua esfera própria, cada uma das potências, temporal e espiritual, é soberana, — *utraque est in suo genere maxima*; — portanto ninguém neste mundo tente ou pense aclamar o Papa imperador universal com jurisdição directa sobre os negócios temporais. «Assim pois — conclue ainda na *Encíclica «Imortale Dei»*, Leão XIII, — tudo quanto nas coisas humanas é sagrado por qualquer título, tudo

(Continúa na 2.ª página).

PENSAMENTOS

DA SEMANA

A doutrina descida da cruz renovou a terra, penetrou nos costumes, nas leis, nas instituições, e des-se trabalho saiu definitivamente esta obra bela que se chama a civilização europeia.

DE MAZADE, (ilustre escritor, da Academia Francesa, século XIX).

A conversão do Snr. Dr. Júlio Dantas

Um dos derradeiros folhetins, publicados no *Comércio do Porto*, pelo autor do nojento *Libelo do Cardial Diabo*... insere frases destas:

O Condestável deve ser apontado e exaltado como uma das mais altas expressões do génio guerreiro da raça; como um dos heróis a cuja memória venerável mais deve a nação. Mas o reconhecimento universal das suas virtudes e das suas excepcionais qualidades de condutor de homens e de mestre da estratégia medieval... A glória de Nun'Álvares, indiscutível e resplandecente...

Compreende-se: o Senhor Doutor Júlio Dantas não quer ser o camarada do grande Tomás... que tanto tomou...

100 homens enforcados!

Na Inglaterra, vinte mil peregrinos, abrangendo agrupamentos de todas as partes de Londres e dos Condados Ingleses, tomaram parte na procissão anual em memória dos cem mártires católicos romanos, que foram enforcados em Tyburn entre os anos de 1535 a 1681.

... Porque, naquele tempo, quem fosse acusado de católico em Inglaterra, era imediatamente condenado à morte: hoje, é o que se vê... e que se há-de ver também um dia na Rússia... nem que o Estaline dê um estalo lá nas profundas!

Aversões notáveis

A *Situação*, nosso colega da Lusa Atenas, dá-nos conta das seguintes aversões notáveis:

A Princesa de Lamballe desmaiava com o cheiro das rosas. Vladislau Yagelon, rei da Polónia, tinha profunda antipatia pelas maçãs; e Duchesne, quando lhe chegava o cheiro delas, imediatamente se lhe declarava a hemorragia nasal. Erasmo, mal pressentia o cheiro do peixe, ganhava febre. Henrique III não podia ver-se só num quarto, onde estivesse um gato. O marechal duque do Languedoc tinha a mesma aversão. Hobbes tinha tal pavor à escuridão, que um instante que ficasse sem luz durante a noite, delirava acto contínuo. Um compositor tipográfico, Charles Leroy, experimentava um arrepio em todo o corpo, quando tinha que compôr uma palavra, que começasse por *Æ*.

... Nós, porém, conhecemos melhor: por exemplo, o Sôr Brito Camacho, em lhe cheirando a sabão, começa logo a gritar pela mãe; o Sôr Ribeiro de Carvalho, em vendo um jesuita, tem logo três cheli-ques, um no coração, outro no cérebro, outro na consciência; e o Sôr Tomás da Fonseca, em enxergando... quem nós sabemos (e ele também), ergue logo as mãos, e brada lastimosamente: — *O Padre, não me faça mal! Não me faça mal, amigo! Peço-lho... pelo Santo Condestável!*

Por Aveiro

Novena à Senhora de Fátima. — Terminou no dia 14 a novena à Nossa Senhora de Fátima que se realizou em S. Domingos pregando todas as noites o Reverendo Dr. Mauricio dos Santos; ilustrado director da *Broteria*. A concorrência ao templo foi grande e as primorosas lições do eloquente orador produziram no espirito de todos os ouvintes profunda impressão. No dia 14 e não no dia 13 em virtude da festa a Santa Joana, como já aqui se disse, foi que se encerrou a novena, cantando-se a missa às 11 horas, com sermão, e fazendo-se à tarde exposição do Santíssimo com nova oração proferida pelo ilustre pregador.

A' Senhora de Fátima foi armado, junto do Arco Cruzeiro um lindo altar que os mórdomos da festa tinham sempre lindamente ornamentado de flores e luzes. Uma novidade houve nesta festa — a ressurreição do velho órgão que se encontra na capela-mór e que ha muito havia emudecido. O Sr. Dr. Luis Cerqueira, digno director do Colégio Nacional e que é um pianista e organista distinto, conseguiu dar-lhe vida e tirar dele bons sons, o que muito fez admirar os assistentes, causando grande satisfação. E pena que não seja restaurado nalguns registos o velho órgão, para poder então ser tocado com toda a segurança e com maior brilho.

Festa a Santa Joana Princesa.

— Como estava anunciado realizou-se no dia 13 a festa em honra de Santa Joana Princesa, com missa cantada, às 12 horas e procissão à tarde. tanto uma como à outra presidiu Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Arcebispo de Ossirino. Apesar do tempo duvidoso que fazia, a procissão saiu, fez o percurso do costume e recolheu sem que a chuva viesse causar dano.

O sermão na Igreja de Jesus foi pregado pelo Sr. Dr. Mauricio dos Santos que proferiu uma oração formosíssima, proficiente e útil, tão eloquente foi a lição que tirou da vida da Santa, expando a nossos olhos, em síntese perfeita, a história daquele período das lutas de Africa, o caracter do Africano e do Principe Perfeito e a vocação religiosa da Infanta que tudo sacrificou do mundo para só viver para Deus e para as coisas do Céu.

De manhã, em Jesus, foi rezada uma missa pelo Sr. Dr. Mauricio dos Santos, a que assistiram os membros da Juventude Católica Masculina, os Confrades e socorridos da Conferência de Santa Joana, sendo ministradas muitas comunhões. Ao Evangelho o Sr. Dr. Mauricio dos Santos fez uma prática instructiva sobre os deveres dos católicos e a acção social cristã, necessária para combater o erro e a indiferença religiosa.

«A Nossa Escola». — E' na próxima 4.ª feira, dia 23 do corrente, que se realiza no Teatro Aveirense novamente a recita de *A Nossa Escola* em beneficio de varias instituições sob o patrocínio de Santa Joana. Apesar de ser a terceira vez que *A Nossa Escola* sobe à cena, espera-se grande concorrência, tão interessante, e o trabalho de José Pereira Teles, o autor da peça — o de Berardo Pinto Camilo autor da musica e a encenação da distincta professora D. Maria Nazaré da Cruz, que revelou aptidões especiais para ensaiar crianças. Tanto esta Senhora como Pereira Teles foram louvados em portaria de 21 de abril, pela Direcção Geral do Ensino Primario, e bem merecido foi esse louvor.

No dia 27 é representada *A Nossa Escola*, pela segunda vez, em Vizeu e ha pedidos para a Figueira, Coimbra e Porto, segundo consta. Nunca deixa de haver vontade, em qualquer parte onde se apresente, de que se repita o espectáculo e a varias pessoas temos ouvido dizer que, apesar de já a terem visto duas vezes, vão novamente vê-la no dia 23. Nessa noite será prestada uma homenagem aos autores da peça, que será rápida para não alongar o espectáculo e à qual presidirá o Sr. Governador Civil.

Já conseguiu um assinante novo para o "Correio, ?

AQUI P'RA NÓS QUE

NINGUEM NOS OUVI...

Um visinho que mora de frente do meu tugurio, homem de poucas letras mas dotado dum admiravel bom senso, ao ver-me aparecer hoje cedo à minha porta, desfecha-me esta pergunta a que, francamente o confesso, não soube responder: O' meu visinho, afinal o que ficou em pé da obra do grande Marquez? Junqueiro havia dito que ele... era um bruta-montes raciocinando claro. Mas, se a clareza de raciocínio não deu obra de valor, o que fica?

... O brutamontes... Teve fígados de chagal que nada poupou... Os milhares de nobres, feitos apodrecer nas prisões sem culpa formada, clamaram, enquanto o mundo se importava com o passado, que aquela figura sinistra foi o verdugo de tantos inocentes. — Olhe, meu querido visinho, eu não sei bem o que responder-lhe...

Era pobre e consolidou, enquanto ministro, uma grande fortuna...

Era nobre de meia tijela e quiz cortar cerce todos os ramos da velha nobreza luza que podessem fazer-lhe sombra...

Foi defensor do mais puro absolutismo e é a democracia que o adopta como um simbolo...

Morto o rei que serviu e que o deixou sentar no trono enquanto ele estava no turno (D. José dizem ter sido um habil torneiro), covardemente atribuiu todas as atrocidades do seu governo ao soberano e todas as acções que podessem, em sua opinião, merecer-lhe louvores, eram suas.

A' boa fé, meu visinho, que não sei que responder-lhe...

NINGUEM.

FOTO-ESTRELA

NOVO ATELIER DE FOTOGRAFIA

Retratos-esmalte em diversos tons e formatos. Especialidade em retratos-esboço e ampliações.

Não são menos dignos de apreço, os excelentes retratos que ali se tiram em todos os gostos e tamanhos, graças a longa pratica e habilidade.

Preços de grande reclame

ANTONIO RIBEIRO DE MELO

Vagos — Calvão

(Em frente à oficina de bicicletas)

O Rei da Belgica assassinado?

Um coronel inglês fez um discurso, em que afirmou que o Rei Alberto fôra assassinado por um desconhecido: e o secretário da embaixada belga disse que quem ousava fazer uma afirmação daquelas, precisava dum murro no nariz: e o embaixador declarou que parecia impossível como se dava publicidade a tamanha mentira.

JOSÉ DIAS JUNIOR

CIRURGIÃO DENTISTA

Consultas na Cária,

às 3.ª, 4.ª, 6.ª

e sábados

Poetas nossos

A DÔR

Bem sei, choras porque sofres...
Mas quem tem o sofrimento
Possui o maior dos cofres...
E' opulento...

Vê quanto valem as queizas...
Não tens saude nem pão?
Mas que riqueza não deixas
Na oração?!

Na oração!... Quem ha que a iguale,
Se dá novos horizontes,
Se arranca as sombras do vale
A voz das fontes?

Não ouves naquela selva
A oração da ventania?
Sem ela, mais do que a relva
Não valeria...

Que seria o mar convulso
Sem a dôr que alleia a espuma?
Um deserto, um charco insulso,
Coisa nenhuma...

Sentes a Dôr? Rejubila!
E não sôftras só; padeece...
A maior Dôr, se é tranquila,
O Céu parece.

Já viste alguém padecer
Miséria, febre, nevrose,
Sem que tivesse, ao morrer
A apoteose?

Ficou-se aquele infeliz...
Até o deixaram os seus...
Ninguém o lembra ou bendiz
Mas vive em Deus!

Ninguém fala no seu nome...
Passou como a tenuissimo
Dum peito cheio de fome...
Mas vem o Altissimo,

Arranca á vola comum
Aquele espirito em flor!...
Ed-lo maior que nenhum
O quê? A Dôr!

JOSÉ AGOSTINHO.

Exposição Colonial Portuguesa

de 15 de Junho a 30 de Setembro próximos, no Palácio de Cristal do Pôrto

A maior manifestação de propaganda colonial efectuada em Portugal

Documentário notavel da obra de colonização dos portugueses nos ultimos cinquenta anos, esclarecida expressivamente pela humanidade dos Missionários, pelo esforço dos Soldados e pela actividade dos Colonos.

Mostruário animado de tudo o que se produz nas Colónias interessando à Metrópole. De monstração progressiva do que se fabrica na Metrópole interessando as Colónias.

Representação caracteristica e pitoresca, com as respectivas aldeias e pavilhões, das Colónias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Macau, Timor e India.

Durante o Certame, realizar-se-hão paradas agricolas, desportivas, cortejo de caracter colonial, congressos, conferencias, concertos, espectaculos de finalidade patriótica e outras atracções.

No recinto da Exposição funcionará um Luna Parque com as mais modernas diversões em voga nas grandes capitais. Haverá, tambem, teatro com uma *feerie* sobre motivos coloniais e cinema gratuito ao ar livre. O parque das feras — animais em liberdade — constituirá uma das grandes atracções do Certame.

Pelo recinto estão instalados restaurantes de luxo, popular e bar e «stands» de venda de diversos artigos. Funcionará um Cabo aerio — a primeira instalação no género em Portugal — do exterior do Palácio para a Exposição.

Durante a Exposição a Capela Carlos Alberto instalada no recinto e a cargo das Missões estará aberta ao culto religioso.

Iluminação feérica como ainda não foi vista em Portugal: fontes luminosas, torres e focos iluminantes, projectores de luz indirecta por sistemas modernos. Reclamamos luminosos. T. S. F.

A guarda d'honra à Exposição é constituída por uma Companhia de Landins de Moçambique com a banda de musica da Companhia Indígena de Angola, que executará, no recinto, concertos.

Os Caminhos de Ferro farão reduções nas passagens durante a Exposição.

A Exposição Colonial fez-se para mostrar aos Portugueses o que é o que vale o seu Império. Todos devem, portanto, visitá-la.

As relações entre a Igreja e o Estado

(Continuado da 1.ª página)

quanto respeita à salvação das almas ou ao culto de Deus, tudo isso é da alçada da jurisdição eclesiástica; tudo o mais que a ordem civil e politica abraça, justo é que esteja sujeito à autoridade civil, pois que Cristo mandou dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Descanse pois o Estado. A Igreja não lhe tocará, nem de leve, na mais pequena das suas legitimas regalias, e muito menos absorvê-lo sob a sua jurisdição. A teoria da absorção do Estado na Igreja de maneira alguma contará em nossos dias um só adepto, em toda a cristandade.

(Continua).

VENDE-SE Uma marinha de sal denominada a Robalinhos. Quem pretender fale com Alberto de Azevedo, do lugar de Sarrasola, freguesia de Cacia.

Está livre de tudo.

PARA RIR

Entre judeus:

Um rico judeu, de nome Abraham, recebeu um dia a visita dum seu primo pobre, chamado Jacob. — Meu amigo, (disse este ultimo), encontro-me em grande penúria e conto contigo para ver se arranjo algum dinheiro.

— Chegas em boa maré! Comprei uma porção de pinheiros e tento de mandar serrá-los. Podes encarregar-te disso.

— Talvez me convenha. Quanto me dás pelo trabalho?

— Se fôsse a um cristão, dava-lhe só três moedas; mas a ti, como és correligionário, dou-te cinco.

— Está dito, — concluiu o Jacob, depois dalguns momentos de reflexão. Dá-me cá então duas moedas, e manda serrar os pinheiros por um cristão.

DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Fátima. — A última peregrinação foi, como de costume em tal dia, uma grandiosissima manifestação de fé e amor à Virgem.

Atingiu a cifra de algumas centenas de milhar o número de peregrinos, e só lá é que se pode calcular um pouco o ardente e santo entusiasmo do povo português pela sua Excelsa Padroeira.

Fascismo inglês. — Em Inglaterra, mesmo em Londres, dez mil pessoas aclamaram o chefe do fascismo inglês: o qual se farta de falar contra o parlamento e democracia entre aplausos delirantes.

Trovoadas. — Teem causado prejuizos incalculáveis, e até mortes, já este ano, no no-so país. Sobretudo nas imediações da Serra da Estrêla, foi tanto o granizo e tam violentas as inundações, que até algumas casas ruíram, e os campos em larguissima extensão, ficaram cobertos de areia com mais de 1 metro de altura. Em Castelo Novo (Fundão), o povo viu as suas casas cheias de água, e refugiou-se de noite na Igreja, a rezar: algumas pontes foram levadas pela torrente, e uma porção enorme de aqúdes. Ficou imensa gente na miséria mais atroz, e vão-se pedir providencias ao govêrno que de certo as atenderá.

Desastre e 6 mortes. — Em Fontainebleau (França), numa corrida de automóveis, um déles que seguia ao máximo da velocidade, foi de encontro à multidão, que assistia no bordo da estrada, matando 6 pessoas, e o proprio motorista é quasi certo que não escapará dos ferimentos.

O Japão vai mudar de nome. — O Imperador do Japão mandou que ao seu país se desse o seu verdadeiro nome: não é Japão, é Nippon. E chamar-se-lhe Japão foi por culpa dum italiano, — portanto d'oravante é Nippon, ouviram, meninos?

Prova ciclista dos 100 quilómetros. — A prova ciclista dos 100 quilómetros, no dia 13 do corrente, Lisboa-Malveira, ida e volta, deu isto: 1.º lugar Trindade; 2.º Marquês; 3.º Nicolau; 4.º Moreira 5.º Melo.

Ainda as trovoadas. — Tambem no Douro tem sido um horror! Nalguns pontos caiu granizo durante 8 horas: vinhas, hortas, batataes, arvôres, maros, rebanhos, porcos, tudo foi destruido e levado! Não ha memória de tamanho temporal. Algum granizo pesava 100 gramas! A linha férrea tambem sofreu muito com os desabamentos. Vai-se pedir a isenção das contribuições para tanta gente que ficou na miséria.

Prejuizos em Espanha. — Calcula-se em 100 milhões de pesetas, só em Saragoça, os prejuizos calculados pela greve geral, que terminou na quinta-feira última, e que durou 39 dias: só a Argentina desistiu da encomenda de vagões que tinha feito, no valor de 28 milhões de pesetas.

Vacina contra a lepra. — Diz-se que na Colômbia (América do Sul), um tal Dr. Aniceto Montero descobriu uma vacina contra a lepra, Deus o queira!

Peregrinos portugueses na Argentina. — Está em organização um grupo de portugueses que vão assistir ao 32.º Congresso Eucarístico Internacional de Buenos-Aires: a partida de Lisboa será a 23 de setembro, a bordo do Massilia (15.000 toneladas), visitando-se Rio de Janeiro, Santos e Montevideo: a estada em Buenos-Aires será desde 6 de outubro a 14 do mesmo mês, começando o Congresso no dia 10: e a chegada a Lisboa será no dia 28. Quem desejar mais informações, dirija-se ao sr. dr. Honorato Monteiro, Patriarcado de Lisboa, Campo dos Mártires da Pátria, 45 — Lisboa.

Dr. Humberto Leitão

Médico

RUA DO RATO — AVEIRO

TELEFONE 26

Consultas

na COSTA DO VALA DO, às quartas e sábados, às 9 horas. Em SALGUEIRO, nos mesmos dias, às 11 horas

ENGRAXADORIA FLAVIENSE

DE

JOÃO MONTEIRO

Nesta casa encontra o público a venda o *Correio do Vouga* e todos os jornais nacionais e estrangeiros, bem como tabacos de todas as procedencias e um esplendido serviço de engraxadoria.

R. DOS MERCADORES (Aos Arcos)

AVEIRO

CASA

Vende-se na rua 16 de Maio n.º 5. Para tratar no liceu com seu dono João B. Moreira.

Secção recreativa

(PARA TODOS OS PALADARES)

N.ºs 1-4 — Charadas aumentativas

Procura ali o homem. — 2
Medita lá no hotel. — 2
No bilhar ou no sapato? — 2
Sorteio não é provêrbio. — 2

NAU CATRINETA.

N.º 5 — Massada geográfica

Formar o nome duma vila portuguesa com as letras das seguintes palavras;

Reze, aferidor, reze!

DR. MASSADAS.

N.º 6 — Peruas e galinhas

(Problema)

Um negociante de aves comprou 3 peruas e 5 galinhas por 4\$65. No dia seguinte comprou 4 peruas e 7 galinhas por 6\$34. Por quanto pagou ele cada perua e cada galinha?

ALBERT

N.º 7 — Mais fácil do que parece

(Problema)

Quanto é a metade de 2 e 1?

ALBERT.

Definições... filosóficas

Epitáfio: é a última das vaidades humanas.

Deficit: suplemento ao orçamento.

Domingo: dia de repouso para muitos que nada fizeram durante a semana.

Hipocrisia: homenagem que o vicio presta à virtude.

Dentista: homem que trabalha com os queixos dos outros para dar que fazer aos seus.

Honra: a mais elástica de todas as palavras.

LUSBRAS.

Decifrações do n.º 171: — Talento; larica; aroma; macaco; o mês de fevereiro de 1936 terá cinco sábados; sobrinho, sonho; pequeno, peno; árvore, arre; cher-cher. **Decifrações do n.º 173:** Bisnaga, mestres, lividez, desemparr; verter, valer, vagamundo, vara-bira.

FARMACIA CENTRAL

RUA DOS MERCADORES — AVEIRO

Directores Técnicos: :: :: Augusto Gois :: ::

Farmacêutico

José Augusto S. C. Gois

Licenciado em Farmácia

Modernamente instalada, com um sortido completo de especialidades farmacêuticas, produtos químicos e drogas medicinas, tem também uma excelente secção de perfumarias das principais casas da especialidade tanto nacionais como estrangeiras e bem assim artigos de :: borracha, esponjas, águas minerais sendo portanto ::

A mais luxuosa :: :: A mais bem sortida

A mais económica

Fermentelos, 30-4.

Festa da Conferência de S. Vicente de Paulo e fundação duma nova conferência. — Decorreu no passado dia vinte e dois o sétimo aniversário da fundação da Conferência de S. Vicente de Paulo na vila de Fermentelos e para que este dia ficasse bem gravado na mente dos Vicentinos, resolveu-se fazerem de manhã a sua festa, comungando todos à Santa Missa, juntamente com alguns pobres socorridos pela mesma Conferência, e alguns subscritores; aproveitando esta ocasião, quiz o Rev.º pároco fazer, à Estação da Missa, uma alocução, salientando a Obra dos Vicentinos, a Cruzada da Caridade.

Estava terminada a primeira parte da festa, devéras cristã, que embora fosse pequena na aparência, foi todavia grande no sentido que em si encerra, pois não pode haver nada de maior no mundo do que comungar o Corpo de Cristo.

A segunda parte da festa consistiu duma Assembleia no Edifício Escolar da freguesia, que foi gentilmente cedido pela Inspeção Escolar de Aveiro, a que presidiu o Rev.º P.º Dr. Luiz Lopes de Melo, ladeado pelo Ex.º Sr. Engenheiro Henrique Fernandes Ruas e Rev.º pároco da freguesia P.º José Maria Ribau. De Coimbra vieram mais os Ex.ºs Srs. Dr. Mário da Silva Mendes, Engenheiro Anibal Soares Ribeiro, professor António Rodrigues Pepino e seu filho António Carlos Rodrigues Pepino, o Presidente da Conferência João Urbano Pepino, estudante de medicina.

Abriu a sessão com as orações do Manual o Senhor Dr. Lopes de Melo que diz o motivo porque se encontram ali, dando em seguida a palavra ao Presidente da Conferência Vicentina João Urbano Pepino que leu o relatório da mesma Conferência, fazendo salientar a necessidade desta obra de caridade na cristianização dos povos; foi dada depois a palavra ao professor António Rodrigues Pepino que fez a apresentação dos oradores e dos habitantes da vila de Fermentelos em expressões que impressionaram bem o auditório que enchia por completo a sala da Escola. Falou em seguida o Ex.º Sr. Engenheiro Henrique Fernandes Ruas que leu o seu discurso todo impregnado de sentimento religioso e que bem demonstrava o espírito Vicentino com que tinha sido elaborado. Levanta-se o Ex.º professor Americo Dias Urbano que pediu o uso da palavra, mostrando, como professor naquele Edifício, o regosio de ver ali os seus alunos aprendendo tão belas lições. No final da sessão levanta-se o Sr. Dr. Lopes de Melo que falou largamente sobre o espírito Vicentino de que devem estar animados os confrades nesta Cruzada de assistência material e espiritual aos pobres. As suas palavras foram o eco de quem sente e tem vivido interiormente a Obra de S. Vicente de Paulo. Todos os oradores foram ouvidos em religioso silêncio. Ainda se dispunham para falar os Srs. Dr. Mário Mendes, Engenheiro Anibal Soares Ribeiro e o Rev.º pároco, mas teve o Senhor Dr. Lopes de Melo de encerrar a sessão pelo adiamento da hora e resadas as orações do Manual precedeu-se a colecta que rendeu 50\$00.

Nesta assembleia a Conferência de Ilhavo fez-se representar por quatro dos seus confrades.

Entre a assistência encontravam-se o Rev.º Prior João Roque Ferreira, Pedro Rainho Dias, regedor da freguesia, Joaquim Simões Nolasco, presidente da junta, João Martins Pereira, funcionário do Registo Civil, D. Eugénia José Pinto Miranda, professora oficial, José Nunes Branco, D. Maria do Ceo Henriques dos Santos e sua Ex.ª Filha, D. Ana d'Assunção Vidal, D. Marília Neves Miranda, etc.

Neste dia também se inaugurou uma Conferência feminina sob a protecção da Rainha Santa Isabel.

C.

Oia, 1.

Faleceu em Perrões o sr. Manuel Loureiro que em outro tempo foi alguém na sua terra. Tinha um bom enterro e officio de corpo presente. Que Deus lhe dê o eterno descanso.

— Tem estado bastante doente a esposa do sr. Manuel da Silva Pires, da Palhaça.

— Está a concurso o 3.º lugar de professor da escola de Oia.

— Festejou-se no ultimo domingo no lugar do Carregal, Requeixo, a Senhora das Necessidades.

— Ha semanas faleceu em Oia o Sr. Bernardino Lopes Dias, pai do Sr. José Lopes Dias, digno vereador da Camara de Oliveira do Bairro e estimado assinante deste jornal. Teve um enterro bastante concorrido e officio de corpo presente. Que Deus o tenha em glória e pêsames aos seus.

— Consta-nos que a casa de escola da Silveira está concluída e vai em breve ser entregue ao Estado pelo seu benemerito o sr. José da Silva Pires.

— O nosso Rev.º Prior, acompanhado pelo Rev.º P.º Costa, de Adosferreiros, percorreu na semana transacta todos os lugares da freguesia a desobrigar os entevados.

— O Manuel Quinteiro, de Aguas Boas, preso por ser detentor de arma prohibida, foi transferido de Aveiro para Lisboa.

C.

Carregosa (Azemeis), 2.

No domingo, 22, foi a banda desta terra tocar na festa da Senhora da Graça, em Cesar, com a afamadissima banda de Santiago de Riba-Ul, tendo sido aplaudida por quasi todo o povo que a ouviu, e francamente elogiado o seu regente Armando de Pinho Dias, que em tam curto espaço de tempo fez da Banda Carregosense uma excelente musica.

— Deram-nos a honra das suas assinaturas os nossos amigos Srs. Francisco Borges de Almeida, Raul de Oliveira, e Américo de Almeida, a quem, com as nossas saudações, enviamos os nossos agradecimentos.

— Tem estado bastante doente, com um violento ataque de gripe, o nosso novo e estimável assinante Sr. Francisco Borges de Almeida. Que se acentuem as melhoras já experimentadas, são os nossos votos.

— Faleceu no lugar de Tiãmonde, na quinta-feira última,

vítima da tuberculose, o Sr. José Vás de Oliveira (José Capela), que deixou viúva e filhos menores. O seu enterro foi muito concorrido, tendo officio e missa de corpo presente.

— Também no mesmo dia faleceu, em Vale de Cambra, o Sr. Martinho Ferreira Nadeis, negociante de manteiga, aqui muito estimado.

— O tempo não vai grande coisa para os serviços agrícolas.

C.

Ouca, 8.

Edifício escolar. — Até que, enfim, vamos ver realizada na nossa terra a justa aspiração que ha tanto tempo nos dominava. Graças aos esforços do professor, doutro nosso conterraneo e do capelão e, sobretudo, à boa vontade da Camara, presidida pelo nosso amigo sr. padre Manuel de Oliveira Junior que muito se tem esforçado pelo desenvolvimento da instrução no nosso concelho, vai dar-se começo aos trabalhos para que em breve tenhamos edificio próprio para as nossas escolas. Realisa-se assim um importante melhoramento que esta terra muito agradecerá.

Vandalismo. — Pela calada da noite em que os facinorosos andam mais à vontade, alguém de intuitos preversos foi a uma propriedade do sr. Manuel dos Santos Bispo e cortou trinta cepas, danificando também uma oliveira. A selvajaria mereceu os protestos de toda a gente desta terra, que lamenta e se envergonha de ter no seu seio quem, assim, mancha a sua boa reputação e os seus bons costumes.

Ao sr. Manuel Bispo e sua esposa, católicos praticantes, incapazes de ofender alguém, gosando de toda a estima no nosso meio, apresentamos o nosso protesto contra a covarde acção de que foram vítimas.

Semana da tuberculose. — Acompanhados dos seus professores e do nosso capelão, algumas crianças das nossas escolas percorreram as ruas deste lugar, angariando donativos em favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos, que renderam a importância de 130\$70. Esta importância vai ser enviada pela professora, pelo professor e pelo capelão às autoridades competentes para o fim a que se destina.

14.

Mês de Maria. — A devoção do mês de Maria vai decorrendo

na nossa capela com bastante concorrência, apesar dos muitos serviços da ocasião, que absorvem todo o tempo aos fiéis.

Para Lisboa. — Seguiu para esta cidade, a fim de tomar parte nos concursos para estagiários de finanças, o nosso amigo Alfredo Marques, a quem desejamos o melhor resultado nas suas provas, que muito marcou pelas suas qualidades.

Escolas. — Pela comissão encarregada dos trabalhos do edificio escolar foi já adquirido terreno para a sua construção, que fica um local bem apropriado, no Perlinho, ao fundo dos quintais de Heitor da Conceição e Manuel Martinho. A comissão trata ainda afanosamente da aquisição de materiais para que tal obra tão necessária muito depressa se realice.

Inauguração. — Foi inaugurada a sede da « Associação Recreativa Ouquense », que é um vasto salão cheio de comodidades para o fim a que se destina. No próximo dia 27 dará um espectáculo em beneficio dos pobres desta localidade.

Falecimento. — Faleceu ontem a sr.ª Joana Cedro que teve hoje funeral concorrido. Paz à sua alma e pêsames aos seus.

Sufragio. — Na capela da Carregosa e no próximo dia 22, celebrar-se-há uma missa por alma de Tomé Ferreira Colchete, mandada celebrar pelo nosso amigo, sr. José Casimiro Ferreira.

C.

Pampilhosa da Serra, 12-5-934.

Regressou do Hospital da Universidade, de Coimbra, onde se encontrava em tratamento, a sr.ª Maria da Piedade, da Póvoa, filha do sr. José Maria Antão e da sr.ª Patrocínia de Jesus. Ontem pelas 15 horas passou sobre esta terra uma violenta trovoad.

Segundo notícias recebidas, na povoação de Vale Serrão os estragos foram enormes.

A enchurrada, cavando enormes valas nas terras já cultivadas, deitou a perder o trabalho daquela pobre gente e chegou a arrancar árvores e videiras.

Nos sítios mais elevados onde a enchurrada não chegou, o grão encarregou-se de não deixar folha direita. As árvores, que prometiam abundante colheita, ficaram completamente nuas de folhas e... frutos.

C.

Calvão, 11.

— Celebrou-se no dia 6 o primeiro domingo do Mês de Maria, mês consagrado a Maria Santissima. Tudo correu muito bem. Com este domingo coincidiu a reunião das Filhas de Maria. De manhã, houve comunhão geral; à tarde, a cerimónia da admissão, muito comovente, e prática pelo M. Rev.º Director, que em que ele exortava todas as associadas, mas em especial as neo-associadas, a imitarem Santa Teresinha para que atraíssem as bênçãos de Deus sobre toda a associação.

Os cânticos do Mês de Maria são executados por membros da Juventude Católica (como já há anos tem sido). Tem-se saído muito bem.

Avante, rapazes! continuai assim sempre, que sereis a glória da nossa querida terra e mostrareis que não vos poupais a sacrificios, quando se trata de dar glória a Deus. Fazeis um grande sacrificio em passar todas as noites a ensaiar até à meia noite.

Sois lavradores, e agora no tempo da lavoura cheiais sempre a casa muito maçados, mas oferecei esse sacrificio a Deus e a Sua Mãe Santissima, e as bênçãos do Céu não cessarão de descer sobre vós e sobre vossos trabalhos.

C.

Vagos, 11.

Festas do Espírito Santo e Senhora de Vagos. — Tudo está a postos, para que os festejos tradicionais e grandiosos ao Divino Espírito Santo e Senhora de Vagos este ano revistam o maior brilhantismo. Sabe-se já que virão muito mais peregrinos de Cantanhede, assim como se espera que seja enorme a concorrência do povo de Ilhavo. Há, como de costume, imensa ansiedade por ver o desfile da magnifica procissão das velas na segunda feira, 21, à noite, e a despedida do povo de Cantanhede na terça de manhã. O orador, na missa solene de domingo, 20, na Igreja Paroquial, é um distinto professor do Seminário de Coimbra.

Senhor aos Entevados. — Na quinta feira da Ascensão, realizou-se a procissão do Senhor aos Entevados: comungaram 19, que haviam sido confessados de véspera: na procissão incorporaram-se os Irmãos da Senhora do Rosário, moradores na Vila de Vagos, e muitissimos fiéis.

Festa a Santo António. — Na interessante capelinha do Espírito Santo, à entrada de Vagos, houve, no dia da Ascensão, uma festa a Santo António, promovida por uma Sociedade do Rol do Gado: constou de missa a grande instrumental e sermão, sendo muito grande a afluência de assistentes.

Chuva. — A' hora a que escrevemos, chove bastante, o que vem atrazar a agricultura.

C.

Covão do Lobo, 15.

Festa. — Na passada quinta feira festejou-se nesta igreja a Ascensão de N. Senhor com Missa cantada, sermão e procissão. Prêgou, e muito apostolicamente, o Rev.º Basílio Morgado, de Mira, e assistiu a música desta freguesia (a velha).

Desordem e morte. — No dia da festa deu-se aqui uma scena que contristou a todos: um rapaz da freguesia de Sôza, no meio de uma pequena desordem, disparou uma pistola e matou um homem, seu visinho. O assassino foi logo preso, e o morto autopsiado na sexta feira e removido para o cemitério daquela freguesia.

Correm várias versões sobre esta morte, e parece que o assassino quer fazer ver que estava bebado e que não teve intenção criminosa. A justiça julgará, mas, segundo dizem, o comportamento dele não tem sido bom.

Falecimento. — Vítima de incómodos antigos, faleceu quasi repentinamente António da Silva Barreira, comerciante, deste lugar. O falecido ainda recebeu a Extrema Unção e foi sepultado na sexta feira. Pela sua alma tem sido celebradas algumas Missas nesta igreja.

A' família enlutada os nossos sentidos pêsames.

C.

CESAR CARDOSO

ADVOCADO

Com escritórios: na Fogueira, todos os dias até às 11 da manhã; de tarde, em Anadia, em frente ao estabelecimento comercial do sr. José : : : d'Almeida : : :

LUIS DE AZEREDO PEREIRA

ADVOCADO

VAGOS

— 24 —

parece extremamente interessante. E' de Aeminio não poder ser Agueda, porque a Lusitania não podia acabar neste lugar. E ainda de Aeminio ser, ao mesmo tempo, nome de rio e de oppidum, o que faz presumir estar este na margem daquele. Quando se fala em Aeminio tem-se escrito Eminio, que significa elevado, eminente. Em latim não há Aeminio. Logo é palavra composta de *Ae* e *Minus*. Ora *Ae*, tanto pode significar água, rio, como prado. E como *Minus*, significa pequeno, minguido e ainda dividido, pode Aeminio significar pequeno prado, referindo-se à insua dos Bentos e outras que em tempos remotos existissem, como é natural em todo o leito do rio de Coimbra à sua foz, pelo que significa rio retalhado ou de leito retalhado. E' isto porém objectivo que se tratará em próximo artigo sobre a etimologia de Aveiro, se Deus permitir que o possa escrever.

Mais me informou o Rev.º Padre M. de Oliveira, que Talábrica vem citada em Appiano, em caracteres gregos a escreve Talabruca, u igual a y, o que muito me praz, pois vejo que não devo ter errado muito na interpretação do vocabulo, se ele é de origem grega.

Com efeito, nesta lingua, há *thala* e *tala*. *Thala* quer dizer que cresce; que floresce que se avantajá. *Tala* quer dizer que suporta, que é oprimido ou subvertido. De *thala*, vem *thalassa*, o mar, porque as suas águas crescem com as marés, e cobrem-se de espuma, que é uma espécie de floração.

Quanto a Bruga ou Briga, pode vir:

1.º De bria, ser forte. Fortaleza, castelo; de onde brigar, lutar, combater; e abrigar, defender, cobrir.

2.º De bri, crescer, inchar, aumentar.

3.º De Briko, morder; de onde brigma, mordedura, dentada, laceração.

4.º De brix, brix, abismo do mar; de onde brihios que se afundou no mar.

De modo que combinando estas presumíveis etimologias dos elementos de Talábrica ou Thalabriga, pode, sendo o vocabulo grego, significar:

Vegetação luxuriante.

Destruída pelo mar ou abismada no mar.

Fortaleza da beira mar.

Fortaleza arrasada.

Um pleonismo toponímico—Fortaleza—fortaleza (Tala-briga).

Faz-se-me porém a objecção de que a palavra, pode não ser grega, mas ibérica ou céltica, no que acho muitissima razão.

Pois vamos lá a ver também essa hipótese.

— 21 —

Mas a Torre? Lá vamos.

A palavra Torre é, geralmente, usada em toponímia para designar as casas de solar; e, estas, somente depois do primeiro quartel do século iv principiaram a ser construídas, por mercê feita a alguns fidalgos pelos reis, como honra insigne, sendo o primeiro que gosou tal privilégio Dom Mem Rodrigues de Vasconcelos, senhor de Penagate, no termo de Guimarães, por concessão de Dom Diniz. Na região de Cassia havia uma das mais illustres famílias fidalgas de Portugal, a familia dos Souzas, poderosissima e de origem franca, que se diz procedente de Dom Soeiro, Sotero, ou Salvador Belfaguer, senhor de Belfaguer em França. Instituíram na região a Grande Casa da Souza que, contra o que erradamente se afirma, não tinha o seu apanágio em terras de Aguiar, Arrifana e Penafiel de Sousa, ao norte do Douro; mas na vila de Sôza, perto de Vagos.

Foram os Souzas marqueses de Angeja de Arronche, e Viscondes da Asseca; Alcaldes ou Capitães Mores de Aveiro e Governadores da comarca de Esgueira; Senhores de Vagos, Sôza, Podentes, Eixo e Requeixo, no termo de Aveiro, Comendadores de Cassia na Ordem de Santiago e senhores hereditários da Comenda da Vila de Sôza, na Ordem de Cristo.

Não admira pois que tivessem alguma casa solarenga em Cassia cuja torre, cassilia ou Cassia desse o nome ao lugar hoje ainda assim denominado. Torre ou Cassilia é esta porém coisa que, nem nos aquenta nem arrefenta, neste caso de investigação de naturalidade de Talábrica que nos preocupa, que é muitissimo mais antiga.

Fica demonstrado desta guiza, que as terras do baixo Vouga nunca foram muito cómodas para sobre elas se construir; e ainda hoje que a sua consolidação está muito adiantada, se nota em todas as suas terras a falta de caixa de ar na maior parte das casas, cujos vigamentos dos sobrados do réz do chão assentam directamente na areia, para dar mais estabilidade aos edificios, pormenor que, durante muito tempo, me não pude explicar.

Fica também demonstrado que não é necessário recorrer ao argumento de inquietações de ordem guerreira para justificar a falta de povoações, na região em discussão, nos séculos xi e xiii, porque muito maior inimigo de tais povoações foi a natureza e estado do terreno. Por último, estamos todos de acordo em que Aveiro e Cassia não podem ter sido o lugar onde em tempo floresceu ou se submergiu a velha Talábrica, que era o que eu pretendia demonstrar.

Palpita-me porém que a minha versão de ser a denominação

Vantagens da Missa celebrada pelos vivos

E' mais vantajoso mandar celebrar Missas enquanto se vive do que depois da morte.

«Mesmo, diz Santo Anselmo, uma Missa celebrada por uma pessoa que ainda vive, e ouvida por ela, é mais vantajosa do que muitas missas por essa mesma pessoa já morta».

Com mais razão há esta vantagem quando se trata de uma missa mandada celebrar por uma pessoa e aplicada em sua intenção.

Apoiemos esta conclusão com algumas provas:

1.º — Aquele que manda celebrar missas por si, enquanto vive, está seguro de que elas serão ditas.

Deixar este cuidado aos parentes ou ao testamenteiro é arriscado. Quantas negligências, atrasos, esquecimentos nos permitiram verificar, sem lhes podermos dar remédio doze anos de contabilidade na Chancelaria do Bispo. A lista das negligências e esquecimentos é preciso juntar os grandes sacrilégios: há bastantes e graves. E isto em prejuízo das almas que continuam a sofrer.

Além disso, as pessoas que deixaram dinheiro para que sejam celebradas missas depois de sua morte não podem participar delas como se fossem ditas enquanto viviam. Uma pessoa viva participa da missa que manda celebrar, unindo a sua intenção à do sacerdote, assistindo a ela e comungando nela. Um defunto não tem estas vantagens.

2.º — Mandar celebrar missas enquanto se vive é também um sacrifício que tem o seu merecimento.

Com efeito, há merecimento em dar para missas aquilo de que poderia dispor para um prazer honesto, um *passar melhor* legítimo, ou reservar para dias difíceis; este merecimento é muito diminuído quando a gente se limita a mandar que depois da morte se gaste aquilo de que se gozou, talvez avaramente, durante a vida, e que agora só fará falta aos herdeiros. E' prudente deixar dinheiro para celebrar missas depois da morte. Nós até vo-lo recomendamos; mas não deixéis para tão tarde o cumprimento da totalidade de vossas intenções.

3.º — A missa produz os seus frutos em proporção com as boas disposições daquele por quem é aplicada; os vivos podem melho-

Dispensário Anti-Tuberculoso de Aveiro

Recebemos o seguinte que só hoje nos é possível publicar:

«Para conhecimento do público, passo a expor os fins a que se destina este Dispensário, como segue:

1.º — Dar consultas gratuitas aos indivíduos de ambos os sexos e de quaisquer idades, enfraquecidos, afectados, ou suspeitos de tuberculose;

2.º — Classificar, entre esses indivíduos, os que devem ser internados nos estabelecimentos de Assistência, os que devem ser tratados em seus domicílios e os que podem receber tratamento no Dispensário;

3.º — Proceder ao tratamento dos doentes e fornecer-lhes os medicamentos de que careçam, bem como prestar-lhes outros socorros, quando as condições da A. N. T. o permitam;

4.º — Aconselhar e dirigir os trabalhos de higiene e profilaxia da tuberculose, tanto da prática individual, como de carácter familiar ou social;

5.º — Contribuir para a solução dos vários problemas de

AGENCIA FUNERARIA. NARCISO GRAVATO

VAGOS Fornecer urnas e encarrega-se de todo o serviço funerário

ordem médica, económica ou social, relacionados com a tuberculose, colhendo e registando elementos úteis para essa solução;

Para execução do disposto n.º 2, este Dispensário tem à sua disposição um esplêndido aparelho de Raios X, laboratório de análises clínicas e bacteriológicas, e ainda um serviço de Oto-Rino-Laringologia.

Procurarei tornar o mais útil possível a acção deste Dispensário, bem como os meus colaboradores, não só no diagnóstico precoce da tuberculose, base essencial do seu tratamento e cura, como também no ensinamento dos preceitos da sua profilaxia, cujo fim social é útil e fácil de compreender.

Aveiro, 8 de Maio de 1934.

O Director do Dispensário, Adérito Mendes Madeira ».

CASA VIEIRA

DE MANUEL VIEIRA DOS SANTOS

21 RUA DIREITA 21-A

Neste estabelecimento, embora de pequenas dimensões, encontrará o respeitável público todos os artigos da nossa especialidade, tais como:

Cimento, Ferragens, Tintas, Drogas, Vidraças, Sementes e Mercadorias

rar as suas próprias disposições e com as graças que receberam da missa de ontem tirar mais fruto da de amanhã; as pessoas falecidas não gozam destas vantagens, porque já não estão em estado de merecer ou desmerecer.

4.º — E' uma loucura não pagar as dividas quando se pode, ou esperar entrar na prisão para expiar as culpas que a ela conduzem. Conforme os nossos haveres mandemos celebrar algumas missas por nós enquanto vivemos, ou pelos nossos parentes e amigos enquanto vivem. Não esperemos ter de entregar,

duma só vez, uma grande soma para produzir maior impressão e atrair os olhares quando se entrega. E' mais fácil dar a esmola de 20 missas por ano, uma após outra, do que dá-la duma só vez.

Levemos a nossa cooperação à celebração destas missas. A missa é mais proveitosa para uma alma em estado de graça do que para uma que está em pecado, para aquele que assiste a ela do que para o que não assiste, para aquele que pela comunhão toma parte nela do que para o que não comunga.

(L'Eucharistie, 13 Année, n.º 120).

BALADA DE SANTA JOANA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Por Adriano Costa (já falecido) Aveiro — Abril de 1905

VOZ

Houve, em tempo, uma Rainha: Santa Isabel de Aragão, Que transformava as moedas Em smolas de flor e pão.

Também a Santa Joana, Princesa de Portugal, Transformou seu diadema Em coroa celestial.

CORO

Como as filhas do Mondego Que, em noites de lua cheia, Em suave melopeia Saudam a Santa amada, Assim, as filhas do Vouga, da Veneza Lusitana, A' grida Santa Joana Dedicam esta balada.

VOZ

Filha de egregios monarcas, Tão santa e tão virtuosa, Tinha a candura do lyrio, Tinha a beleza da rosa.

Podendo brilhar imenso Com altiva magestade, Deixou o fausto da corte P'la corte da castidade.

CORO

Como as filhas do Mondego, etc.

VOZ

Três corações rutilantes De reinos mui potentes Foram depositos aos pés Da Mãe dos desamparados ».

Tudo ela recusa, emfim, Que o reinar não a seduz; E volve os olhos benditos Para os braços duma cruz.

CORO

Como as filhas do Mondego, etc.

VOZ

Podendo, em regio alcáçar, Ser querida e venerada, Vem dormir o sono eterno Na terra tão sua amada.

Aveiro é, pois, o sacrário Das cinzas da Augusta santa: Por isso, hoje, a mocidade, As suas virtudes canta.

CORO

Como as filhas do Mondego Que, em noites de lua cheia, Em suave melopeia Saudam a Santa amada, Assim, as filhas do Vouga, da Veneza Lusitana, A' memoria de Joana Entoam esta balada.

(Esta balada foi cantada por ocasião das grandes festas em honra de Santa Joana, há 30 anos e organizadas pelo Club dos Galitos. Festas imponentes essas, sendo um dos principais e mais interessantes números as iluminações na Ria e a serenata ali organizada em barcos profusa e elegantemente iluminados. Recordam-se ainda hoje, como tradição, a crear, de festas da cidade, em anos alternados que, à semelhança de Coimbra, honrando a nossa padroeira, fossem um grande atractivo de forasteiros de todo o país. E esta cidade presta-se como nenhuma outra a festas dessas).

JOSÉ MOREIRA (CORUJEIRA)

ADVOGADO

VAGOS

Monarquia na Austria? — Ha quem diga que está para breve a restauração da monarquia na Austria, devendo ser aclamado rei o Principe Othão, filho da Imperatriz Zita e do Imperador Carlos, que morreu santamente no Funchal, sendo portanto neto do nosso D. Miguel.

Gatunos presos. — Foram presos pela policia muitos gatunos espanhóis, que se dirigiam ao Porto, para o fim de, combinados com gatunos portugueses, manobram nas carteiras do próximo, por ocasião da Exposição Colonial.

Velho de 120 anos. — Numa aldeia da Bulgária, morreu com 120 anos um pastor, que desde criança vivia na montanha, alimentando-se só de legumes e leite.

Agitação em Cuba. — Em Cuba, houve recontro entre estudantes e militares, havendo mortos e feridos: os estudantes declararam a greve geral de 48 horas em todo o país.

Choque de aviões. — Em Londres, chocaram 2 aviões, que ficaram completamente destruídos, tendo-se todavia conseguido salvar os seus 13 tripulantes em para-quedas: desde 1926, foram tornados obrigatórios na aviação inglesa, os para-quedas, que até hoje salvaram lá 109 vidas.

Palácio da Justiça. — Foi oficialmente inaugurado em Coimbra pelo Sr. Ministro da Justiça, o Palácio da Justiça, tendo sido prestada a mais calorosa homenagem ao Sr. Dr. Manuel Rodrigues.

Oficiais portugueses recebidos pelo Papa. — Sua Santidade recebeu em audiência especial os oficiais portugueses, franceses e alemães, que foram a Roma para tomarem parte no concurso hípico.

Aumento do número de desempregados em Espanha. — No mês de abril, registaram-se em Espanha mais 41 mil desempregados do que no mês anterior.

Festa do Trabalho. — O 1.º de maio foi agitado por certas perturbações, nomeadamente em Paris: cá, em Portugal, corren tudo na melhor ordem, havendo no Porto e em Braga, e ainda noutros pontos, «festas do trabalho», que, principalmente em Braga, revestiram extraordinário brilhantismo, tomando nelas parte 10 mil pessoas (operários, vanguardistas, etc.), organizadas em cortejo, no qual se incorporaram algumas dezenas de magníficos carros alegóricos.

20 contos de emblemas para a A. N. T. — A venda dos emblemas, em Lisboa, deve ter rendido mais de 200 contos para a Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Guerra na Arábia. — Na Arábia, há guerra entre dois chefes ou reis daquelas bandas: e isso faz que entre a Inglaterra e Itália tenham surgido certos malentendidos, decerto a desaparecer brevemente.

O canhão «Berta». — Os parisienses comemoraram ha pouco um dos acontecimentos mais trágicos da grande guerra: o canhão «Berta», que, a 13 de março de 1918, encheu Paris de metralha e de terror: o canhão estava a 76 milhas da capital, que bombardeava de 15 em 15 minutos com granadas de 100 quilos de peso: a primeira granada caiu numa igreja, onde se celebravam officios religiosos, matando 75 mulheres e crianças, a segunda na estação de Lyon, fazendo também vítimas nas tropas a embarcar: a carga de propulsão era de 150 quilos de pólvora preta, e o peso total do canhão era de 1000 toneladas, tendo o cano 34 metros de comprimento, e de calibre 21 centímetros.

Explosão e mortos. — Em Leigh (Inglaterra), deu-se uma explosão numa mina de carvão, morrendo cinco mineiros, dos quais três duma família, pai e dois filhos: por uma diferença de poucos minutos, teria sido um dos desastres mais graves dos últimos anos, pois que um turno de 95 homens estava pronto a entrar em serviço no local em que se deu o desastre.

Viagem triunfal. — Ainda que um pouco tarde, não podemos nem devemos deixar no olvido a visita ao Porto do Sr. Dr. Oliveira Salazar: foi verdadeiramente o que se costuma chamar uma viagem triunfal, no sentido mais exacto do termo: jornada de glória e de esperança, em que a capital do Norte pôs toda a sua haldade, galhardia e patriotismo. Honra ao Porto, — e honra ao ilustre Chefe do Governo!

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este juízo e cartório do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução hipotecária que Domingos Rodrigues da Bela, casado, proprietário, de Vilarinho, freguesia de Cacia, move contra Júlio Simões Cravo Junior e mulher Aida Pereira dos Santos, moleiro, doméstica, de Aveiro, vão à praça para serem arrematados por quem maior lance oferecer acima das suas respectivas avaliações, no dia 20 de maio próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados: — Uma morada de casas terreas e quintal com suas pertenças, sitas na rua Hintze Ribeiro, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, avaliada na quantia de 6.000\$00; — e uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sitas na rua Hintze Ribeiro, freguesia da Vera Cruz, desta comarca, avaliada na quantia de 6.000\$00. Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 30 de Abril de 1934.

O escrivão da 3.ª Secção da 1.ª Vara — Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara — Artur Valente.

FERREIRA DA COSTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

CONSULTA

aos domingos, das 9 às 12 horas, no HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

de Torre de Santa Maria, corruptela de terra Santa Maria ou Maris, vai fazer celeuma. Mas muito maior a vai fazer a demonstração da teze de que o nome de Portugal não tem nada de comum com a Calle de Antonino, e que, como as diferentes designações que os povos que passaram pela península deram à região, nas suas diferentes línguas, todos significam ou região da beira mar ou talvez melhor ainda região que se prolonga ou cresce para o mar. E' esse porém um estudo de maior fôlego e responsabilidade que, por ser algo mais extenso, não sei se poderá ser publicado em folhetim colecionável nas colunas deste Jornal.

Quando me dispunha a enviar para o correio este artigo tive a boa fortuna de ser agraciado com uma carta do ilustre redactor de *As Novidades*, Rev.º Padre Miguel de Oliveira, distinto homem de letras que o distrito de Aveiro tem desvanecimento de haver por seu natural, o qual, tendo-se interessado pelo assunto destes artigos, me veio socorrer, na mingoa de que me lastimei de não ter facilidade de ver o original do texto de Plínio que tantas vezes tem sido citado, com vária lição, a respeito de Talábriga.

Dissera eu que, talvez, esse texto não tivesse sido conscientemente transcrito; e que me tinha socorrido do que vem na Corografia Portuguesa do Padre Carvalho da Costa, que reproduz mais uma vez: «A Durio Lusitania incipit Turduli veteres, Pessuri, flumen Vacca, oppidum Talabriga, etc.»

Fez-me o Rev.º Padre Miguel de Oliveira o insigne favor de me transmitir a verdadeira lição desse texto, que copiei da edição com notas, do jesuíta João Harduino, (Paris 1723) — E' a seguinte: «A Durio Lusitania incipit: Turduli veteres, Paesuri: flumen Vacca. Oppidum Talabriga. Oppidum et flumen Aeminium». Historia Natural de Caio Plínio Segundo. Liv. iv-xxv.

Plínio, como muito judiciosamente diz o Rev.º P.º Oliveira, limita-se a fazer uma enumeração do que se vai encontrando pelo país fóra, dizendo onde a Lusitania principia, a Lusitania do seu tempo, pois esta denominação abrangiu, em diferentes épocas, diferentes regiões do actual território português; e que nesta parece limitar-se a entre Douro e Mondego; cita os povos que a habitam, Turduli e Paesuri; os castelos ou praças fortes, Talábriga e Aeminio; e os rios mais importantes que a banham, Vacca e Aeminio.

Pela pontuação que é muito diferente, vê-se que não se conclue que necessariamente Talabriga estivesse situada na margem

do Vouga; mas, se o dissesse era mais uma razão para Aveiro não poder ter sido este oppidum, pois Aveiro nunca esteve, nem está, nem até nunca virá a estar, na margem do Vouga, embora se possa dizer que está em Ribavouga.

A lição de Plínio fornecida, conforme vai trasladada, dá margem a considerações de vária espécie que, por serem interessantes para o conhecimento da antiga toponímia da região de Aveiro, não posso furtar-me a fazer.

Principiemos pelo gentílico Paesurii, sobre cuja autenticidade eu tinha, com razão, manifestado a minha desconfiança, regeitando a lição Pessures, que eu reputei corruptela de *possum ire*, visto que os povos Pessures eram habitantes das montanhas da Beira Baixa.

Vamos pois ver se interpretamos racionalmente este nome. Os habitantes da região Lusitana ou interdurio-aeminiense, eram os Turduli veteres que, segundo outros escritores, (Bossuet, etc.) eram os verdadeiros lusitanos; e os Paesurii, de que nos fala Plínio, que, certamente colheu estas informações dos relatórios militares que lhe foram fornecidos pelos legionários romanos. Os Turdulos, presumivelmente do céltico dur, collis, monte, e montes baixos da orla marítima, que em diminutivo alatinado dá Durdulos, eram os habitantes do sertão. Paesuri eram os habitantes da beira mar, como vou procurar demonstrar.

Paesuri, decompõe-se, manifestamente em *paes* uros. Pais, ou paes, é manifesta corrupção do grego *péghe*, água mar; O grande pégo, o grande mar. Em grego tem a significação de superfície salgada, cristalização de sal, salina. Uros, uri, vem do mesmo grego *ourgos*, (urgos ou uros) de *ergazomai*, trabalhar, exercer uma arte ou officio.

Paesuri significa pois o que fabrica o sal, ou marnoto.

Na toponímia de Aveiro encontra-se o vestígio desta corrupção de *péghe*, em *paes*, na vila de Páos que significa *palus*, udis, sendo *palus* contração de *pag-luteus*, ou lamas salgadas.

Palus, em português paúl, vale o mesmo que marnel, que vem do céltico *meer*, mar, água amargoza e também estagnante, salina, ou marnota.

O elemento *uri*, também poderia vir do grego, *ouron*, e *ouros*, de *urinare*, mergulhar na água; do sanscrito *vari*, água, de onde Ovar (*O Var*), tira o seu nome.

Ouria, ou ria, a parte alagadiça da beira mar tira daqui o seu nome, e ouria se chama uma ave que tira este nome da sua qualidade e predileção por mergulhar.

Uma outra conclusão se tira do texto de Plínio, que me